



# RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTE IDOSO COLOSTOMIZADO RESIDENTE EM UM LAR DE LONGA PERMANÊNCIA

Hislange Queiroz Farias (1); Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida (2); Maria Luíza  
Alexandre de Aquino (3); Anderson da Silva Pinto (4)

*Universidade Estadual da Paraíba*

*hislange12@gmail.com, sueliaalb@gmail.com, mlaaquino.152@gmail.com, anderson99dasilva@gmail.com*

**Resumo:** Introdução: Este trabalho discorre sobre a experiência de se promover um cuidado especializado dentro dos âmbitos da enfermagem, em paciente idosa colostomizada residente em uma instituição de longa permanência do interior do estado, local onde é realizado o presente projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB- Campus I). Neste estudo, a autora relata a importância e os devidos cuidados da atuação da equipe de Enfermagem extensionista para esta condição tão complexa, prevenindo assim os possíveis riscos que podem acometer um paciente idoso submetido a este procedimento cirúrgico. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Resultados e discussão: A execução das técnicas básicas no cuidado ao ostomizado aliado a um cuidado integral e sistematizado da SAE, bem como a escuta e o diálogo que gera uma relação de confiança e autonomia, possibilita um cuidado primoroso e qualificado ao idoso colostomizado. Conclusão: Foi possível verificar melhora no quadro geral da paciente proporcionando êxito aos extensionistas e principalmente à idosa, que colaborou para a construção deste trabalho.

**Palavras- chave:** Saúde do idoso, Colostomia, Atuação da enfermagem.

## Introdução

Em relação ao processo de envelhecimento, existem diferenças relevantes entre este estar associado à melhoria da qualidade de vida da população, delineando um processo lento



e, por outro lado, uma longevidade precária que não é correspondida em suas necessidades de saúde e novas demandas sociais da população idosa, já que ocorre de forma rápida, o que se sucede respectivamente nos países desenvolvidos e em desenvolvimento (BRASIL, 2010).

Sessenta anos ou mais é a faixa etária que corresponde a população idosa no Brasil e esta classe representa cerca de 8,6% de todo o país. No entanto, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE houve um acréscimo de 17% dessa categoria desde 1990 até os anos 2000, significando que atualmente tem-se aproximadamente 20 milhões de longevos (POTTER & PERRY, 2013).

Sabe-se que mudanças de caráter fisiológico assim como psíquicas, emocionais e sociais ocorrem em todas as fases da vida, bem como na terceira idade. Pelo idoso apresentar tantas transformações que se relacionam entre si e exigem do profissional de saúde a devida competência para saber lidar com todas essas variações, manifesta-se grandes desafios frente ao cuidado de enfermagem geriátrico (POTTER & PERRY, 2013).

A estomia consiste em um procedimento cirúrgico em que se retira uma porção do tubo digestivo, neste caso do intestino e, em consequência, obtém-se um orifício, o qual este se conecta ao exterior, havendo desvio do trânsito intestinal (BARROS; SANTOS; ERDMANN, 2008).

Desse modo, surgiu o interesse de intervir e promover melhorias significativas na qualidade de vida do idoso, sob iniciativa do presente projeto de Extensão do curso de Enfermagem da UEPB, a fim de habilitar os discentes que almejam uma experiência fora da sala de aula para um melhor desempenho na vida profissional, através de conhecimentos e habilidades relacionados à enfermagem gerontológica. No entanto, o interesse desse estudo justifica-se em associar as condições fisiológicas do envelhecimento à submissão da realização de um procedimento cirúrgico – a colostomia, o qual vai requerer do enfermeiro as suas devidas competências de cuidado, como foi analisado no projeto.

Logo, essa experiência foi vivenciada numa instituição de longa permanência do interior do estado e serviu para apresentar aqui a promoção de um cuidado de Enfermagem especializado para a referida idosa colostomizada induzindo esta também à sua autonomia, a importância de conhecimentos por parte do enfermeiro contribuindo para a prevenção de prováveis riscos desta condição cirúrgica, assim como a relevância da relação enfermeiro/idoso na melhoria do cuidado.

## **Metodologia**



O presente artigo trata de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, sendo efetivado através de experiências de discentes extensionistas ocorridas em um lar de longa permanência de idosos de uma cidade do interior do estado. Segundo Aragão (2011) estudos descritivos não tem intenção de explicar a experiência, no entanto apenas descrevem a situação real. Conforme Cavalcante e Lima (2012) o relato de experiência é um meio relevante para a ciência, visto que reflete vivências de caráter profissional, de importância para a pesquisa descritiva.

O projeto de extensão “A Geração Energizada – AGE” da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB- Campus I) do curso de Enfermagem acontece todas as sextas-feiras à tarde nesse lar de longa permanência e busca promover atividades recreativas com os idosos além da realização de procedimentos de enfermagem.

No decorrer das atividades realizadas no lar de idosos foi verificado grande dificuldade de assistência a única paciente colostomizada da instituição, onde o grupo de extensão se propôs a pesquisar sobre os cuidados de enfermagem com a colostomia. Ademais a cada semana o grupo se reunia para discutir os dados coletados utilizados para a Sistematização de Assistência de Enfermagem, levando em consideração os riscos que a idade acarreta dado o procedimento cirúrgico que a paciente havia se submetido, além do prognóstico de ser uma condição permanente à manutenção da colostomia.

### **Resultados e discussão**

O ato de cuidar é uma capacidade inerente do ser humano. O fato de re (conhecer) a situação do outro, gera empatia e promove experiências prazerosas ao longo de nossa vida. O cuidado sempre ressalta a individualidade de cada pessoa e promove uma atenção afetuosa e humana (SOUZA; GOMES; BARROS, 2009).

Assim que foi evidenciado pelos extensionistas o uso da bolsa coletora da referida idosa que foi admitida na instituição, percebeu-se que esta necessitava de um cuidado mais do que clínico/ biológico como observação e limpeza do seu estoma, a mesma necessitava de acolhida e esclarecimentos relacionados à sua condição de ostomizada e residente em um lar de longa permanência, sendo levado em consideração sua história, seus anseios, seus medos, a sua condição no contexto social em que a mesma se encontrava.

Buscou-se pesquisar sobre a colostomia e a atuação dos cuidados de enfermagem, lendo no momento somente a parte teórica/ biológica, como os procedimentos realizados, ampliando as informações essenciais ao cuidado. Dessa forma, era repassado segurança às



técnicas de enfermagem responsáveis pelo cuidado direto e diário da idosa, assim como o grupo estava disposto a retirar dúvidas a respeito da colostomia. Era realizada a observação do estoma e, sobretudo a angústia perceptível da idosa em sua condição, especialmente quando a autora deste relato evidenciou ao trocar a bolsa coletora da cliente, constatando o tamanho da dificuldade que é conviver com este procedimento invasivo.

Um cuidado de Enfermagem integral se dá pelo conhecimento das interações do homem com o próprio homem e com o seu meio social, considerando a singularidade de cada ser humano. Instigar ao autocuidado é uma das dificuldades dispostas ao enfermeiro, devido a vários sentimentos conflitantes que se fazem presentes aos idosos portadores de estomias (BARROS et.al, 2014).

Desta forma, percebia-se a necessidade em realizar um cuidado de enfermagem especializado, devido à condição complexa instalada: dificuldade de adaptação, não saber lidar com o “novo”, medo de perdas (remetendo-se tanto à parte do intestino quanto para as vivências), dependência do outro, debilidade e limitação imposta pela idade.

É necessário propiciar um cuidado que considere e relacione entre si o ser humano em todos os aspectos de sua complexidade como o social, o orgânico, o espiritual e o pessoal (BARROS et.al, 2014). Sendo assim, promoveu-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem para oferecer um cuidado holístico e organizado.

Com o apoio da administradora da instituição foi introduzido a SAE sendo elaboradas fichas de avaliação para coleta de dados não só à paciente em estudo, mas para todos os idosos. A referida autora coletou as informações da cliente em estudo, solicitando permissão e colaboração para esta responder os questionamentos que ajudou no planejamento de sua assistência. O histórico da doença atual, medicação e alimentação foram respondidas pela técnica do respectivo plantão. Também foi realizado exame físico na coleta de dados. Dado isso, foram elaborados os diagnósticos de enfermagem de acordo com as informações da coleta de dados da cliente, tendo como base de estudo os autores Herdman e Kamitsuru (2015), objetivando um plano de cuidado traçado para execução das intervenções.

O processo da estomização gera no idoso graves instabilidades mentais em relação a sua autoimagem se apresentando como uma provocação ou ofensa à sua “pessoa” (BARROS; SANTOS; ERDMANN, 2008). Distúrbio na imagem corporal caracterizado por alteração na estrutura corporal e sentimento negativo em relação ao corpo relacionado à alteração em função do corpo e procedimento cirúrgico; deambulação prejudicada; risco de infecção evidenciada por procedimento invasivo (colostomia);



integridade da pele prejudicada relacionado a extremo de idade, alteração na pigmentação e alteração no turgor da pele; risco de queda evidenciado por dificuldade de deambulação e risco de volumes de líquidos deficientes evidenciado por extremo de idade. Estes foram os diagnósticos de enfermagem relacionados à paciente.

Estabelecer intervenções só faz parte da dinâmica do aprender quando visa à possibilidade e a vontade do paciente de querer atingir estas e, a realidade do contexto em que este está inserido, de modo que implementa o planejamento do cuidado (BRUNNER & SUDDARTH, 2014). Como plano de cuidado da referida cliente relacionou-se: Apoio para deambulação como andador ou bengalas; eliminação dos fatores de risco como sandálias soltas nos pés ou evitar vassouras ou panos no ambiente; oferta de líquidos regularmente; manutenção da higiene corporal; ter uma boa alimentação para melhoria do sistema imune e limpeza do estoma amenizando o risco de infecção e a promoção de diálogos, música e dança que sempre animam a paciente, induzindo-a uma boa autoestima.

Vale salientar que a equipe extensionista de enfermagem sempre se fazia presente, tirando a paciente de seu quarto e levando-a a uma área de convivência da instituição, onde se encontram a maioria dos residentes e visitantes, favorecendo a interação social. Sempre se buscava preservar sua autonomia e independência, através da valorização dos seus gostos, também de extrema importância para um idoso colostomizado. Ainda mais, associado com a execução das intervenções e ajuda de todos que participaram do cuidado de forma direta ou indiretamente, observou-se grande melhora no seu quadro. Ouvir o outro é fundamental para fortalecer os laços enfermeiro/ idoso sendo um meio para intervir na sua integridade psicossocial e assim explorar os conhecimentos que a Enfermagem oferece, ofertando um cuidado mais humano e especializado.

## **Conclusão**

O êxito da experiência se comprova nos momentos vivenciados contribuindo muito para o aprimoramento profissional do grupo, não só em relação a conhecimentos teóricos, mas momentos que vão além da graduação e que foram proporcionados através do respectivo Projeto.

Saber ouvir, ter empatia, instigar ao outro à promoção de saúde e intervir na melhoria desse cuidado é prazeroso, principalmente tendo como base um cuidado profissional e holístico, que reflete a atuação da enfermagem.



Satisfação maior foi ver que a presença do grupo proporcionou melhora no quadro da referida paciente, apesar das complicações impostas pela idade e riscos mediante o procedimento invasivo, mas que sua dedicação para conosco colaborou positivamente para uma condição de saúde orgânica, espiritual, social e psicológica.

A Sistematização de Assistência de Enfermagem só provou o quanto foi importante na atuação da enfermagem, promovendo um cuidado integral e metodizado frente à idosa e colaborando para que todos os profissionais desse lar de longa permanência compartilhem conhecimentos, o que facilitou para uma assistência de qualidade.

### **Referências Bibliográficas**

ARAGÃO, J. Introdução aos estudos qualitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Praxis**. Nº 6 agosto 2011.

BARROS, Edaiane Joana Lima et al. Ações ecossistêmicas e gerontotecnológicas no cuidado de enfermagem complexo ao idoso estomizado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, p.91-6, 2014.

BARROS, Edaiane Joana Lima; SANTOS, Silvana Sidney Costa; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. O cuidado de enfermagem à pessoa idosa estomizada na perspectiva da complexidade. **Revista RENE**, v. 9, n. 2, p. 28-37, abr./jun.2008.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. – Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2014.

CAVALCANTE, B.L.L, LIMA, U.T.S.: Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health, Pelotas (RS)**;1(2):94-103, janeiro/junho, 2012.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017**. – Porto Alegre: Artmed, 2015.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SOUZA, Jociel Lima de; GOMES, Giovana Calcagno; BARROS, Edaiane Joana Lima. O cuidado à pessoa portadora de estomia: O papel do familiar cuidador. **Rev. enferm.**, v. 17, n. 4, p.550-5, Rio de Janeiro out/dez. 2009.